

# A VERDADE

Biblioteca Provincial  
Destino

S. CATHARINA

ORGAN POLITICO, COMMERCIAL, LITTERARIO E NOTICIOSO

BRAZIL

REDACTOR---DOR. FRANCISCO JOSE' LUIZ VIANNA

ASSIGNATURA Por anno . . . . 10\$000 Por semestre . . . . 5\$000 Sem porte	TYP. E REDACÇÃO Rua do Conselheiro Jeronymo n. 14  Publica-se aos Domingos	ANNUNCIOS e outras publicações, pelo preço que se ajustar; sendo o pagamento adiantadamente.	ASSIGNATURA Por anno . . . . 12\$000 Por semestre . . . . 6\$000 Com porte
---	---	--	---

Anno VII

LAGUNA, 2 de Agosto de 1885

N. 313

## A VERDADE

Laguna, 2 de Agosto de 1885.

Longos mezes vão decorridos, e entretanto a nossa patriótica assembléa legislativa nada deu, ainda, de si; ainda uma só lei, attinente ao bem estar publico, ao progresso natural e intellectual do paiz se fez ainda votar, que demonstre o patriotismo, o bom desimpenho dos pais da patria.

Discursos, desperdícios de rhetorica parlamentar, doestos reciprocos, portelações condemnaveis, eis tudo quanto se tem feito até hoje.

Os nossos representantes, esses nem siquer ainda disseram uma palavra sobre os interesses da provincia que representam.

A questão de limites que ha

longos annos se debate, nunca chega á um fim ultimo, que tire á limpo a verdadeira linha limitrophe das provincias.

A estrada de ferro de Pedro 1º não achou, entre os que deviam pugnar por ella, uma voz que se erguesse em seu favor. Apenas o Sr. Schutel pede para ser informado do que S. Ex. ja está farto de saber, e que, não obstante, quando vierem taes informações, talvez já seja tarde para oppor-se qualquer conza á má vontade que existe contra um empreendimento que nos traria vantagens incontestaveis.

A grande questão de momento, o elemento servil, occupa toda a attenção, e, entretanto, vai a passo de lagado, de modo que nos deixa duvidozos si, n'esta sessão, a questão se resolverá.

A immigração, fonte de vin-

douza prosperidade do paiz, está interceptada pela resolução do ministerio da agricultura, cerceando os meios de favorecer a vinda de colonos, já preparados para buscarem os nossos domínios.

As nossas finanças depauperam-se cada dia mais, ainda agora gravadas pela emissão de 25.000:000\$000.

Por cá, pelo nosso torrão, as couzas, si não vão peor, correm parelhas. A nossa barra foi esvauciada de todas as promessas do Sr. Conselheiro Mafra. A extracção do carvão vai principiar e por onde hade elle sahir?

E' uma triste situação a nossa.

E' preciso que o governo lance suas vistas sobre esta desditosa provincia, que veja que tambem somos parte do Brazil,

e que melhor joia não contém o Brazil em seus adereços de ornamento nacional.

Quanto aos nossos lycurgos cá da provincia, esses..... reu-nem-se só quando tem maioria liberal, para poderem resolver só o que querem para si e para os seus, e não em benefício da provincia, questão muito secundaria para elles.

Pelo modo que caminhamos, onde iremos parar?

Vamos esperar pela reunião remos com que nos divertirmos, pois d'aquelles matos não sae coelho.

## NOTICIARIO

### Libertação

O Sr. Visconde da Silva Figueira alforriou duzentos

que se dá cruel, terrivel, em cada uma «lição»  
Se este preludia a «polka», ou «lundú» original, uma «valsa» aquelle tóca, e ao mesmo tempo o terceiro «aria do «Barbeiro?...»  
A rabeca faz «gim, gim», «pom, pom, pom» o tal trompão; com voz surda, diz enfim «zum, zum, zum» o violão!...

Com tal desafinação, pode-se acaso dormir?...  
Tão ingrata «amolação», não pode um mal produzir?...  
—Um dia e outro se passa, mais dez, mais cem, um milheiro, e sempre a mesma «argamassa» e sempre o mesmo berreiro!

Narra a historia, por ventura,

## FOLHETIM

### MEUS TREZ VISINHOS

(PARODIA DO HISPANHOL)

Pelo Dr. Leocadio Correia

(de Paranaguá)

Leitores,—são meus visinhos  
trez massantes insofriveis,  
trez perfects assassinos,  
cruéis, ferozes, horriveis!...  
trez entes indscriptiveis,  
cuja lembrança horrorisa,  
cuja presença maltrata,  
cujo officio escandalisa,  
dilacera, martyrisa,  
cogsome, arrelia e mata!

Não julgueis que seja sécca:—  
sejais do caso juiz;

de «tropa» é um aprendiz;  
este esfolia uma «rabeca»,  
e p'ra cumulo d'afflicção,  
outro arranha um «violão!...»

No andar de cima o primeiro  
vive, estuda, e o ar atrôa;  
bem junto,—ao lado, o terceiro  
com seu «zum zum» me atordôa!  
Para desar meu profundo,  
e o «cerco» ser mais completo,  
por baixo mora o segundo,  
da rabeca o predilecto

Apenas o sól aponta,  
apenas assoma aurora,  
ou põe o nariz de fóra  
o bello astro do dia  
e mente me fica tonta!...  
começa logo a harmonia!

Cada um sem compaixão,  
o instrumento empunhando,  
a «lição» vae estudando,  
com tal «des-musicacção»,  
que a vizinhança desperta;

ficam todos logo álerta  
atê que finde a funcção.

Dura ella, de ordinario  
té ás onze, ou meio dia;  
em dia santo, o contrario,  
vai alem a «boa festa»,  
porque então a «melodia»  
de dormir me impede a sésta!...

Tanta insomnia me escandee!...  
tanta «solfa» me entorpece!...  
tanta «escala» me enfurece!...  
tanta musica aborrece!...

Se a deusa Euterpe os ouvisse  
no concerto atroador,  
é provavel que fugisse  
dos trez «filhos» com horror!...

E' deveras impossivel.  
supportar a confusão,

dos seus escravos !

Isto sim é que é o o verdadeiro especimen do abolicionistas, e não esses nabos oucos, que, depois de venderem o ultimo de seus escravos, proclamam-se abolicionistas e intransigentes, procurando lezar a propriedade alheia.

Basta de pommada, basta de farça ! . .

**Assembléa provincial**

Comquanto estejam na Capital deputados em numero sufficiente para instalar-se a Assembléa, todavia ainda os liberaes esperam mais gente sua para realizar-se aquelle facto. E' assim que sem os Srs. Farraço e Marschner, [ainda não reconhecido, os grandes homens da situação não podem reunir a Assembléa, porque só querem trabalhar com os seus amigos liberaes, de modo que tudo vá ao correr do cabello.

Quanta immoralidade ! . . .

E o Sr. Dr. Palmeiro que isto é patriotismo ? . . Não, isto é, simplesmente, desfaçatez, impudor, menoscabo ás instituições.

**Humaytá**

Chegou este paquete no dia 29, e sahio á 30 do passado. Entre outras cargas que conduz

mais atroz, agra desdita?...  
oh, vizinhança perjura,...  
oh, vizinhança maldita,...

Certa manhã ja não pude conter mais o meu furo, e com modo grave, e rudo, quiz fiudar tanto rumor. Da cama prestes saí, com infernal intenção, e, com voz forte, gritei:  
«Bom vizinho, D. Romão,  
«deixe essa trompa um momento, «silencio por compaixão;  
«é de mais um tal tormento...  
«Cinco horas apenas são...  
«não são horas de soprar  
«esse troante instrumento  
«que me aturde e quer matar...  
(Assim fallava eu zangado,  
com ares de quem estoura,  
batacando no sobrado

d'este porto, assignalla-se, por sua particularidade, a que consta de 145 barris de banha purificada, 14 caixões com carne salgada e 56 barris com carne em salmoura, preparado tudo nas Pedras Grandes, no importante estabelecimento de productos suinos, creado pelos Srs. Sylvio Zanetta & C'.

**Inferno**

Acha-se, ha dias, inferno o distincto e honrado negociante d'esta praça o Sr. Manuel Monteiro Cabral. Fazemos votos pelo restabelecimento de tão respeitavel e venerando ancião.

**Cholera na Hispanha**

Continúa grassando em Madrid, com tal intensidade, que o obituario marca uma proporção de 60%. E' desolador o estado d'esse paiz.

**Outro inferno**

Acha se paciente de forte accesso rheumatico o nosso Reverendo Vigario, P' Manuel João Luiz da Silva. Devido ás humidaes da sua ultima excursão á Campo Bom, o mal reapareceu, e o prostrou no leito do soffrimento.

Esperamos que, em breve, o vejamos restabelecido.

**Industria Nacional**

Nas Pedras Grandes, do municipio do Tubarão, o Sr. Sylvio Zanetta, homem de espirito ini-

com o cabo da vassoura).

Mas... e vizinho inclemente, sem escutar meu clamor, proseguia bem contente, no «pom. pom.» atroador...

«Senhor Sancho, oh, Sr. Sancho...

(eu dizia, meio teso, ao rabequista mui ancho, dando patadas de pezo nas taboas do meu soalho);  
«por ventura eu nada valho,  
«e de mim não se condõe?...

«Pois garanto-lho, senhor,

«que o seu arco me remõe

«as tripas e o coração,...

«Eu lhe pego por favor,

«deixe-o por compaixão;...

«E' demais a minha dôr,

«é demais minha afflicção...

Porem... «elle,» pertinaz,

minha voz desattendia;...

De parar foi incapaz

o vil arco que brandia...

ciador, tenaz quando concebe uma idéa, até que a realisa, imprehendeu a incorporação de uma associação, para exploração e preparação de productos suinos; o que realiscou, com o auxilio de um certo numero de colonos Italiannos, montando um importante estabelecimento n' aquella localidade, com motor á vapor, e cujas primicias auguram vantagens promettedoras; viste o facto de que, pelo paquete Humaytá, que partio d'este porto á 30 do passado, já a associação industrial dos Srs. Zanetta & C', exportou para o Rio de Janeiro, consignados aos Srs. Ernesto de Oliveira & C', 145 barris de banha purificada, 56 dictos com carne em salmoura, e 14 caixões com carne salgada.

Em breve esperamos ver preparados presuntos salpicões, paioes, linguiças, mortadella, salames, toucinho, salchichões, e muitos outros variados productos da industria suinica.

dividuos da estatura industrial do Sr. Zanetta, este municipio e o do Tubarão progrediriam muito.

Não lhes faltam elementos. O que lhes falta é braços que se movam, cabeça que pense, e animo que possa agir e reagir sobre ideas concebidas.

e as cordas arripiava...  
A rabequinha guinchava...  
e o som maldito, absurdo, do irritante violim,  
me deixava quasi surdo,  
com o seu gim. gim, gim, gim...  
«Oh, da esquerda, excommungado...  
«Senhor D. Pantaleão?...  
'ao mesmo-tempo irritado,  
eu dizia ao do violão:  
co'a canhoto dando murros  
de espantar tresentos burros,  
na parede que existia  
entre mim e a symphonia.  
" Por S. Cosma ou S. Damião,  
" pelas virgens onze mil,  
" vinte, trinta ou um milhão,  
" por S. Giraldo e S. Gil,  
" pela sua devoção,  
" senhor Dom Pantaleão...  
" suspenda por um bocado  
" esse "do, re, mi, fa, sol,

Continúa

Bom haja o Sr. Zanetta. Nós lhe enviamos um sincero e amistososo Shaks-hands, e o mais cordial amplexo, para que não esmoreça na sua idéa.

Faremos succinta descripção dos productos da fabrica, á proporção que tivermos conhecimento d'elles.

**Politica geral**

No dia 29 do passado, houve eleição da Meza da Camara dos Srs. Deputados, que ficou sendo a que era, com o auxilio dos Conservadores, que, si assim não o fisessem, o gabinete seria derrotado, e o ministerio cahiria, o que não convem ao partido conservador, antes que passe o projecto «Saraiva», puro ou inxertado. Os liberaes estão divididos em governistas e abolicionistas puros, da gemma, que já venderam seus escravos, e que, agora, fazem o seu papel de desinteressados. Estes sobem á 15.

O Sr. Saraiva não está muito contente com a sua tropilha, e até, na Camara, tanto elle, como o presidente da mesma, tem sido desrespeitados.

Política liberal, não tem que ver, assuada, arruaça, punhal, bocamarte, garrucha, com tanto que se vença.

**General Grant**

Falleceu este valente general, o heróe da guerra separatista Americana,

E' uma grande perda para a sua patria.

**Excentricidade Americana**

Conta uma folha de Pensylvania que está ali estabelecido o costume de os homens beijarem na rua as mulheres, sendo o producto desses beijos para obras de caridade. A tabella é a seguinte:

De 15 annos vale 50 rs, de 15 a 20 100; de 20 a 25, 150; de 25 a 35, 60; de 35 a 40, 40 rs.

Não achamos caro. Oxalá que a moda caridosa chegue até aqui.

**Mineração de carvão**

Para esta industria, como empregados da respectiva companhia, chegaram no «Humaytá», os seguintes Srs.:

- David Teysech e sua senhora
- George Robertson
- Jean Stafel

Cecile Guenfeille.

E' de crer, pois que, brevemente, terão começo os trabalhos de exploração e extração do minerio carbonifero.

E' mais uma realidade que nos traz contentamento e esperanças de progresso.

Os recém-vindos foram recebidos com entusiasmo, subindo ao ar innumerables foguetes e imbandeirando, gulhardamente, os navios surtos no porto.

#### Bello logro

Um jornal americano publicou o seguinte anuncio:

«Excelente invenção: Maneira de escrever sem pena nem tinta. Ensina-se a quem remetter um dollar.—J. S. Station E. New-York. U. S.»

Infinita quantidade de ingenhos (ou bocios...) enviaram o dollar, e na volta do correio receberam a seguinte resposta.

«Escreva com lapis.

#### O Nacional

Recebemos o 1º numero d'este hebdomadario, que começou sua publicação no dia 23 de Julho.

Agradecemos a vizita, e permittaremos; fazendo votos pela longa duração do novo collega.

#### Por ser guloso

Um sujeito, vendo no rochedo uma ostra aberta, poz-se de joelhos e chegou-lhe a lingua para chupala; mas a ostra, que estava viva, fechou a casca e prendeu a lingua do guloso.

Quando os amigos o tiraram da afflictiva posição, um delles disse:

—A ostra não pôde ter-te feito grande mal, porque não tem dentes.

—E' verdade, «mas tem as gengivas muito duras.»

#### Vinho verdadeiro

Estamos tão pouco acostumados è legitimidade dos diversos productos, que quando se nos depára algum, em que a fraude não tenha intervindo, ficamos surprehendidos.

Foi o que nos aconteceu com uma amostra de vinho puro, que á esta redacção enviou a importante casa commercial Viuva Ulysséa & Filho, d'esta praça.

Realmente quem quizer beber vinho, que seja vinho, agradável no gosto, macio e aromatico, va lá prover-se. Somenta não deve agradecer á todos os paladares porque é um pouco acido; mas isso mesmo é uma das boas qualidades do vinho do pasto, para auxilio da digestão.

Agradecemos a attenção, e, sem fazer reclame, convidamos aos apreciadores para se proverem d'esse producto, directamente importado de Portugal.

#### Nada de Graças

— Descia um frade por uma escada de corda:

— Quem vem lá? perguntou o cabo da patrulha.

E' uma das possos da Santissima Trindade que vaie incarnar-se.

— Pois sim, desça, que depois o crucificaremos.

— Nada, replicou o frade, galgando de novo a escada: ja aqui vou na resurreição!

#### Um Novo Farnicida

O Sr. Carlos Franco publicou em um jornal de Angra do Heroismo a seguinte receita contra as formigas, a qual, diz o seu inventor, tem dado os melhores resultados.

«O remedio que ha pouco descubri diz elle para exterminar estes insecto tão importunos, além de ser infallivel, tem a particularidade de não ser venenoso, como outros que se têm indicado para o mesmo fim, e por isso pode-se empregar sem receio, onde hajam crianças ou animaes domesticos, pois é completamente inoffensivo: assim parecendo-me de alguma utilidade, resolvi manifestal-o ao publico.

«Desenvolverei a formula, porque nem todos sabem fazer uma:

#### SODA

Bicarbonato de soda	2 gram.
Acido tartarico	2 gram.
Assucar	uma colher grande
Agua fria	250 gram.

«Dissolva-se o assucar com o bicarbonato em metade da agua, e o acido em separado na outra metade. Tudo dissolvido, junte-se em vaso que tenha mais capacidade do que a agua empregada, para não transbordar pela effervescença.

«Depois de feita a reacção, ponham-se em testos de faiança ou de vidro pequenas porções desta mistura (2 ou 3 colheres em cada um) nos logares onde apparecerem os insectos, ou melhor—perto dos formigueiros, retirando desses sitios quaesquer outros objectos que lhes possam chamar a attenção.

«Dentro em algumas horas vereis os testos repletos de formigas mortas e, se embebido o liquido, se algumas ainda

restarem vivas, renova o remedio.

«Em dois ou tres dias, se a operação for bem executada, tereis destruido os os vossos pequenos inimigos, tendo feito apenas uma despeza insignificante.»

E' facil de experimentar e barato.

#### Quando chegaremos lá?

A totalidade do carvão extrahido das minas da Inglaterra, neste ultimo anno, bastaria para levantar em roda da terra um muro de metro 4,80 de altura sobre a mesma grossura, ou para elevar uma columna de metros 2,85 de diametro, cuja extremidade alcançaria a lua.

#### E' muito esmer!

Quanto julga o leitor que a Inglaterra importou de queijo, manteiga e ovos, no mez de Maio?

Parece historia, mas é o Times quem o diz: 9.544.999 kilos de manteiga e margarina ..... 4.077.996 kilos de queijo e 898.052 centos de ovos.

Que freguezes! comem o mundo todo!

#### Os estios rigorosos.

Quazi sempre publicam as datas

dos invernos que tem sido rigorosos, no entanto os estios não deixam de ser curiosos á estudar e a estação do calor é talvez mais terrivel que a do inverno. Eis alguns exemplos.

No anno 627, o calor foi tão forte em França e na Allemanha que seccaram os mananciaes; a agua tornou-se rara e morreu muita gente de sede.

No anno de 870 os trabalhos agricolas foram suspensos, os lavradores que persistiram trabalhar ao ar livre foram acommettidos de soaheira mortal em pouco tempo.

No anno de 933, os raios do sol eram tão ardentes que queimaram toda a vegetação, como se tivessem posto fogo n'ella.

No anno de 1000, os rios ficaram seccos e os peixes ficavam pôdres em poucas horas. O fedor que d'isso resultou engendrou a peste.

Em 1022 e 1132 o calor foi horrivel. O Rheno ficou quasi a secco.

Na Italia em 1139 o calor foi tão forte que as plantas ficaram todas queimadas e a vegetação toda perdida.

Na batalha de Bella em 1260 houve mais gente morta pelo sol do que

pelas armas inimigas; os cadaveres de pessoas mortas dos ardores do sol cobriam as estradas.

Os estios de 1277, 1303, 1304, 1615, 1735 foram mui difficeis de supportar.

No anno de 1718 as lojas tiveram de se fechar; os theatros não davam representações, durante seis mezes não choveu nem um pingo.

Em 1779, o calor foi tão forte em Bolonha que ficaram suffocadas grande numero de pessoas. Não havia a menor viração, e os lavradores se refugiaram em baixo da terra.

Em Julho de 1793 o calor foi terrivel. Os legumes ficaram queimados nos pés, e as fructas consumiram-se nas arvores; a carne apodrecia uma hora depois de morta.

No anno de 1822 com o calor houveram muitos tremores de terra, e principalmente na Alsacia; fizeram muitos estragos.

O calor do anno de 1832 trouxe em França o cholera, e d'elle morreram, só em Pariz, 2.0000 pessoas.

Os estios dos annos de 1846, 1859, 1860, 1869, 1870 e 1874 foram muito quentes, não vieram acompanhados, porém, d'esses terriveis flagellos que aqui enumeramos.

## TRANSCRIPÇÃO

### EXPLOSÃO D'UMA MINA

#### Cento e setenta victimas

Uma terrivel explosão na mina de carvão de pedra de Clifton Hall, pelas 9 1/2 da manhã de 18 de Junho, lançou a consternação na cidade de Manchester. O estrondo foi tão forte que se ouviu a algumas milhas de distancia e attraheu logo ao logar do sinistro soccorros de toda a parte, começando-se immediatamente os trabalhos de salvação.

A mina tinha tres galerias, a ultima das quaes a 540 jardas abaixo do solo, onde n'essa occasião trabalhavam 160 operarios, entre homens e crianças. O serviço das tres galerias era feito por um só poço; mas havia um outro de ventilação, com guindaste proporcionando meios de sahida, além de communições subterraneas com a mina de Agecroft, a uma milha de distancia, mas que ficaram bloqueadas pelo desabamento do carvão,

O elevador ficára esmagalhado e não podia funcionar, de forma que o unico recurso foi aproveitar o guindaste; mas isso mesmo só até ao ponto onde as caixas do elevador tinham ficado immobilizadas. Enquanto se procurava desembaraçal-as, trabalhava se activamente em desobstruir as galerias de communição com a mina de Agecroft, e ao meio dia 116 operarios estavam salvos. Receiava se, porém, que a explosão tivesse damnificado os ventiladores, e que os outros infelizes estivessem asphyxiados, e o trabalho da hora seguinte veio provar que esse receio não era infundado, encontrando se alguás, já cadaveres.

Na propria mina trabalhava se com força para pôr o elevador em estado de servir, e ás onze e meia começavam a trazer gente de baixo contando se á uma e meia 82 salvos 11 cadaveres. Na seguinte hora o resultado foi pequeno: apenas se encontraram 2 mortos.

Entre a multidão corriam estremecimentos de ansiosa curiosidade a cada chegada das caixas do elevador. Os vivos eram saudados com jubilosas exclamações e arrastados pelos parentes, pelos amigos, para longe daquelle logar de horror; os cadaveres, depositados n'um alpendre tornado centro da geral attenção, eram examinados por um grande numero de mulheres chorosas e de homens silenciosos. Grupos de duas, tres pessoas, homens, mulheres, crianças, vinham cada vez mais tristes, em procura de pais, maridos, irmãos . . .

A policia accudiu logo ao primeiro signal e tomou parte activissima nos soccorros, accorrendo tambem muitos medicos das vizinhanças, varios sacerdotes e particulares, offerecendo ás victimas os mais cordiaes soccorros.

No entretanto, na mina pouco se adiantava o serviço. Os homens revezavam se ajudadas vezes, pois os gazes espalhados nas galerias não consentiam demora prolongada. Ás 2 horas não se tinha encontrado mais corpo algum, vivo ou morto, e começava a prevalecer a opinião de que dos trabalhadores das duas galerias superiores os que se podiam salvar estavam salvos, e dos da inferior—a galeria Trencherbone—já era tarde para esperar salvos. A atmosphera tornava se

cada vez peor, mas ainda novos trabalhadores se offereciam, e ás 4 horas descia uma turma de 30 homens, que pouco depois cessavam de transmittir signaes para a casa da machina, apesar de estar com elles o encarregado dos signaes, Hickson, que jamais abandonou o seu posto, onde estava quando se deu a explosão. Suspeitando se alguma desgraça, offereceram se outros quatro homens para descerem a soccorrer aquelles. Desceram; mas poucos instantes depois davam signal para serem de novo guindados. Contaram elles, depois, que depois de descerem 150 jardas, encontraram tão densos os gazes da mina, que suspeitaram tivesse havido algum desmoronamento. Uma grande ansiedade se originou então sobre a sorte daquelles bravos que já todos suppunham victimas, mais tarde, porém, soube se que através das maiores difficuldades tinham conseguido achar o caminho para a mina de Agecroft, aonde chegaram extenuados.

Pelas averiguações feitas, quando o trabalho começou pela manhã nada na mina fazia recear tão terrivel accidente. O numero de victimas é de 170, entrando um, fallecido quando era levado para o hospital; mas destes faltam 147, os infelizes enterrados vivos na mina Trencherborne.

(Do Diario de Noticias).

**ANNUNCIOS**

**Devoção do Senhor Bom Jesus dos Passos**

Do ordem desta Devoção, se faz publico que, tendo a mesma deliberado fazer no dia 6 do proximo mez de Agosto, ás 7 horas da noite, a passagem da milagrosa Imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, da igreja Matriz, para o altar da capella do novo Hospital de Charidade, desta cidade, por auctorisação de S. Ex. Rev. o Sr. Bispo Diocesano á Administracção do mesmo Hospital convida se, portanto, á todas as Irmandades e Devoções erectas na referida matriz, o bem assim, á todos os fieis, para comparecerem a tão imponente acto, afim de ter o brilhantismo condigno este acontecimento tão memoravel.

Perccorrendo a trasladação ás ruas do Conselheiro Jeronymo, Praia, Voluntario Penevides e Voluntario Carpes, roga se por

isco a todos os moradores, os obsequio de illuminarem a frente de suas caras.

Laguna, 28 de Julho de 1885

O Secretario.  
D. T. Fragozo.

Sendo o proximo dia 6 de Agosto, consagrado á gloriosa Transfiguração do Homem Deus Christo Salvador nosso, celebrar se ha na nossa matriz, em louvor d'aquella admiravel Transfiguração, uma missa solemne, e ladainha anoite.

Pede se o comparecimento o auxilio dos que forem realmente Devotos.

Laguna, 25 de Julho de 1885



D. Lucinda Leal de Abreu, D. Anna Maria do Nascimento, D. Jacinthia Luiza de Abreu, D. Maria Antonia Vianna, D. Maria de Abreu Pacheco, João Pacheco de Souza, José Firmino de Souza Leal, Dario Luiz Mancellos e sua mulher rogam a todos os amigos e parentes de seu prezado marido, irmão e cunhado, o fiado João Luiz de Abreu, o caridozo obsequio de assistirem a missa do 7.º dia, que será resada na Igreja Matriz do Tubarão, no dia 7 do corrente.

Tubarão, 1.º de Agosto de 1885.



D. Anna Maria do Nascimento, D. Jacinthia Luiza de Abreu, D. Maria Antonia Vianna, D. Maria de Abreu Pacheco, D. Lucinda Leal de Abreu e João Pacheco de Souza, rogam a todos os amigos e parentes de seu prezado pae e sogro, o fiado José Luis de Abreu, o caridozo obsequio de assistirem á missa do 7º dia, que será resada na Igreja Matriz da villa do Tubarão, no dia 8 do corrente.

Tubarão, 1º de Agosto de 1885.

**Hospital de Charidade do S. Bom Jesus dos Passos**

Em virtude da auctorisação de S. Ex o Sr. Bispo Diocesano, se faz publico que, na noite de 6 de Agosto, pelas 7 horas, terá lugar a imponente cerimonia da trasladação da Veneranda Imagem do Sr. Bom Jesus dos Passos da Igreja Matriz, para o altar da

capella deste hospital, estaudo o edificio, durante o dia, aberto á visitação publica,

Laguna, 7 de Julho de 1885.

O secretario

Luiz Nery P. dos Reis.



**TISICA PULMONAR HERVA HOMERIANA**

Remedio poderoso e effeaz para a cura da TUBERCULOSE PULMONAR CHRONICA e de todas as molestias do pulmão e da garganta, licenciado pelo Ministerio dos Negocios do Imperio e approvado por muitos Governos e Juntas de Hygiene da Europa, que fizeram obrigativo o uso da

HERVA HOMERIANA NOS RESPECTIVOS HOSPITAES E' usado tambem em diversos Hospitaes da Corte e das Provincias

UNICO AGENTE GERAL PARA O IMPERIO  
Carlos Bertini

Cuidado com as falsificação A VERDADEIRA E LEGITIMA HERVA HOMERIANA é em latas redondas de 360 grammas, os rotulos são de papel branco, tendo em verde claro, lithographado em tinta preta, impresso o parecer da Exma. Junta Central de Hygiene Publica do Rio de Janeiro; letreiros em lingua nacional, firma autographa de Carlos Bertini e marca registrada, como acima.

Vende se na Pharmacia de Aranha Dantas, seu unico depositario denesta citta, á Praça do Coude d'Eu n. 53.

**TISICA PULMONAR**

A Exma. Sra D. Anna Maria da Silva, moradora á rua do Senado n. 56, tambem deve á Herva a sua saude, depois de um tratamento escrupuloso e perseverante de quatro mezes mais ou menos.

Era seu medico o illustrado clinico Sr. Dr. Antonio Secioso Moreira de Sá.

Rio 21 de Outubro de 1884.

Typ d'A Verdade.